



### **CORONEL EWERTON**

Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Centro de Armas Combinadas do Exército dos EUA.

## **O COMANDO E CONTROLE NO CONFLITO ISRAEL X HAMAS**

Em 7 de outubro de 2023, um conflito armado eclodiu entre Israel e militantes palestinos liderados pelo Hamas (grupo político que controla a faixa de Gaza), depois que este último lançou uma invasão em diversas frentes, com diferentes meios e alvos ao sul de Israel. Depois de expulsar militantes do Hamas, as Forças de Defesa de Israel (FDI) iniciaram uma campanha militar, realizando extenso emprego de bombardeios aéreos contra alvos específicos, seguidos de uma invasão terrestre em larga escala em Gaza.

O ataque surpresa que o Hamas e a Jihad Islâmica Palestina lançaram contra Israel foi sem precedentes em escopo e sofisticação e levantou questões fundamentais sobre a prontidão e coesão do país, bem como das capacidades do Hamas, particularmente sobre a preparação, organização e o comando e o controle (C2) de ambos os contendores.

O presente artigo pretende estudar as relações de Comando e Controle, tanto no que se refere ao exercício da autoridade, quanto na direção dos beligerantes no decorrer do conflito. Entendendo que esta função de combate tem se desenvolvido ao longo do tempo, valendo-se cada vez mais de modernas tecnologias, serão destacadas as especificidades das ações do Hamas, ator que se utiliza de técnicas de Guerra Híbrida contra um oponente estatal.

### **ISRAEL**

#### **a. As Forças de Defesa de Israel (FDI).**

As Forças de Defesa de Israel, ou FDI, são as forças armadas conjuntas de Israel, que abrangem o Exército, a Marinha e a Força Aérea. Foram criadas em 1948, duas semanas depois de Israel se tornar um país independente. Sua missão é “preservar o Estado de Israel, proteger sua independência

e frustrar as tentativas de seus inimigos de perturbar a vida normal dentro dele”, segundo sua Estratégia Nacional de Defesa.<sup>1</sup>

As FDI tinham 169.500 soldados ativos em 2022. Também contam com 465 mil militares da reserva que são adicionados à Força em momentos de necessidade. A cadeia de comando é rígida e tem no primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, a representação máxima do nível político, seguido do Ministro da Defesa, Yoav Gallant e o Chefe do Estado-Maior Conjunto das FDI, o Gen Herzl Halevi.

#### **b. O Comando e Controle: conceito e preparação das FDI para o Combate.**

##### **1) Comando Geral (GHQ).**

É o quartel-general conjunto das FDI liderado pelo Chefe do Estado-Maior Geral. O GHQ é o único escalão das FDI que está em contato permanente com o escalão político e é o único autorizado a traduzir suas instruções em operações militares. O GHQ é o quartel-general de nível estratégico das FDI e seu objetivo é comandar e controlar o destacamento das FDI em todas as frentes de combate, além de realizar a sua geração de força.

O Chefe do Estado-Maior é o comandante supremo das FDI e comanda as suas operações através do GHQ, coordenando e sincronizando todos os esforços, inclusive aqueles exercidos pelos comandos de área ou territoriais para o uso da força em todos os possíveis teatros operacionais.

O GHQ também serve como o QG operacional supremo para a Força Terrestre. O GHQ detém os recursos operacionais e os destina aos principais comandos territoriais para cumprir as suas missões de acordo com uma ordem de prioridades que dependem das atividades e tarefas que lhes são impostas. O GHQ equilibra as missões impostas aos comandos territoriais com os recursos alocados para eles. Esta responsabilidade do GHQ não é descentralizada ou transferida para os comandos territoriais.

##### **2) O Comando das Forças Terrestres.**

O Quartel-General (QG) das Forças Terrestres (F Ter) possui diferentes Corpos a seu comando e que reúne as forças terrestres de Israel. Sua principal função é a de preparar em instrução, treinamento, organização e doutrina a F Ter para os possíveis conflitos. Em tempos de guerra, o Comandante das Forças Terrestres atua como conselheiro

1. De acordo com a tradução para o inglês da *Estratégia Oficial das Forças de Defesa De Israel*, HARVARD KENNEDY SCHOOL, AGOSTO DE 2016.

do Chefe do Estado-Maior das FDI no que se refere ao combate terrestre, quando os comandos territoriais passam a estar diretamente subordinados ao Estado-Maior Conjunto das FDI.

### 3) O Chefe do Estado-Maior Geral como Comandante Operacional.

O Chefe do Estado-Maior Geral comanda as operações em campanha das FDI e decide sobre os esforços e missões impostas aos comandos territoriais. Ele determina o conceito e o caminho para alcançar a missão e, conseqüentemente, os esforços a serem feitos pelos Comandos Territoriais e as relações recíprocas entre eles.

O Chefe do Estado-Maior Geral comanda a campanha através dos Comandos Territoriais, que exercem esforços diversos. Estes esforços podem ser independentes, isto é, operados por um único Comando Territorial ou através de uma combinação de vários deles (multi-HQ). Há relações recíprocas entre esforços que são regulados como parte do comando e controle da campanha.

A arquitetura de comando e controle é planejada de forma a maximizar o uso da Força. O comando e o controle fazem uso dos recursos das FDI por meio de esforços independentes e em esforços combinados.

### 4) Comandos Territoriais.

As áreas de operações são espaços geográficos de atuação destinados aos comandantes territoriais, os quais têm responsabilidade pela realização das missões. Estão divididos em Comandos Territoriais Norte, Central, Sul e o de Frente Interna. Os comandantes dos Comandos Territoriais exercem a sua autoridade sobre as áreas operacionais nos 3 (três) estados de alerta: rotina, emergência e guerra.

Neste contexto, espera-se que cumpram duas missões básicas: defender a soberania em sua área geográfica, nas dimensões física, humana e informacional e desenvolver “know-how operacional” sobre a área pela qual são responsáveis em todos os seus aspectos. Sendo que desenvolver “know-how” significa estabelecer conexões abrangentes tanto na sua área de responsabilidade, quanto nas demais a partir de um esforço colaborativo entre elas.

### 5) Princípios de comando e controle.

As Forças de Defesa de Israel possuem os seguintes princípios para exercer o comando e controle:

a) Comando de missão, que é o conceito base para o comando e o controle e deve ser mantido em que pese a existência de múltiplos meios e processos, além do fluxo de informações entre os vários níveis. Princípio este endossado pelas forças armadas modernas como pedra angular em suas doutrinas de comando e controle<sup>2</sup>.

b) Unidade de comando, onde cada elemento único está sujeito, à autoridade de um comandante, a qualquer momento. As ordens serão dadas de acordo com a cadeia de comando e com o princípio de que a última ordem é a decisiva — e o oficial superior tem autoridade para revogar uma ordem de seu subordinado.

c) Definição da missão, na qual um dado escalão de comando define a missão, os recursos e a autoridade de comando. As condicionantes de execução serão sempre definidas no âmbito da missão, disponibilidade de tempo e nos limites da área de operações.

### 6) Processos consolidados de comando e controle nas FDI.

Os processos e a gestão de procedimentos de combate são uniformes nas FDI e são baseados na sua doutrina básica de combate em uma linguagem comum, simples e clara. Cada nível de comando tem a responsabilidade de criar para seus subordinados condições ótimas para o cumprimento da missão, seja pelo planejamento da força e seu funcionamento, seja pela alocação de recursos e redução das restrições. Neste quadro, a área de responsabilidade de cada comandante (na frente normal e em operações profundas) deve ser limitada a fim de capacitá-lo a se concentrar no cumprimento de suas missões.

A tomada de decisão no curso do combate prevê que cada comandante tem a possibilidade e o dever de tomar decisões diferentes do planejamento inicial, no decorrer das operações. O diálogo entre comandantes dos diferentes comandos territoriais é de grande importância visando ao desenvolvimento de conhecimento compartilhado. Tudo isso pode criar uma infraestrutura conjunta que servirá de base para o momento em que houver necessidade de emprego em caso de conflito.

Vale destacar que as FDI possuem a habilidade de comandar e controlar uma

2. O Comando de missão é entendido nas FDI como uma filosofia de Comando, resultante dos desafios operacionais de Israel, em suas guerras travadas, que valoriza o espírito de iniciativa, e a ousadia, particularmente entre os comandantes de pequenas frações. Uzi Bem-Shalom and Eitan Shamir (2011): *Mission Command Between Theory and Practice: The Case of the IDF, Defense and Security Analysis*, 27:2, 101-117.



Fig 1 – Exemplo de um centro de coordenações de operações das FDI

Fonte: Ynetnews. Disponível em: [www.ynetnews.com/articles/0,7340,L-4802839,00.html](http://www.ynetnews.com/articles/0,7340,L-4802839,00.html). Acesso em: 04 de Abril de Abril.

combinação de forças terrestres, aeronaves de asa fixa, helicópteros de ataque, SARP e outros recursos, todos operando ao mesmo tempo e formando um retrato comum do espaço de batalha. Esta capacidade requerida é crítica quando observados ataques furtivos contra alvos com janelas temporais curtas e com o objetivo de evitar danos colaterais.

#### 7) Sistemas de comando e controle.

As FDI estabeleceram um novo sistema de alta tecnologia que fornece rastreamento em tempo real da localização das tropas e onde elas podem estar expostas ao fogo inimigo, oferecendo ao país uma vantagem digital significativa no campo de batalha. O Sistema de Alerta de Identificação (“I&A”), “Torch-X”, assim como é conhecido, alerta soldados que estão em risco de disparo de mísseis anticarro e tiros de franco-atiradores.

O resultado foi um avanço na capacidade das FDI de monitorar ameaças potenciais e responder a eventos em tempo recorde. O sistema pode definir linhas potenciais de exposição de disparos de mísseis anticarro com antecedência. A combinação desse sistema com um mapa digital pode criar um sistema automático que alerta a sala de situação e o soldado no terreno em questão

de segundos. Isso ocorre quando os soldados entram em uma área que está sob a ameaça de disparo de mísseis anticarro.

O sistema substitui a antiga prática de *check-in* através de comunicações de rádio. Agora, as unidades podem se comunicar e inserir comandos do sistema por meio de um “bate-papo” interno semelhante a algo como o WhatsApp. Quanto ao inimigo, o sistema I&A também chega a fornecer a natureza e o alcance do alerta identificado, combinado com o tipo de terreno em que o pessoal das FDI está operando para oferecer uma imagem completa do ambiente de ameaça. Isto oferece uma vantagem tática pois revela as capacidades do inimigo.

Conclui-se, parcialmente, que as FDI possuem estrutura de comando rígida desde o mais alto escalão. A execução das operações é coordenada pelos comandantes territoriais que se comunicam diretamente com o Chefe do Estado-Maior Geral. Todo o processo de controle das operações se vale de modernas tecnologias de observação e acompanhamento, recursos digitais e fontes humanas. Os princípios de C2 são sucintos e objetivam o cumprimento da missão com liberdade de ação por parte de seus comandantes, particularmente empregando a filosofia do Comando de Missão.



Fig 2 – Flagrante mostra militares israelenses embarcados em veículo, recebendo aviso de que estes estão expostos à ameaça AC

Fonte: Newsweek. Disponível em: <https://www.newsweek.com/new-israel-system-digitally-maps-battlefield-changing-how-wars-are-fought-1754339>. Acesso em: 07 de novembro de 2023.

## HAMAS

### a. O grupo político e seu braço armado.

O Hamas, grupo que controla a Faixa de Gaza, determina as atividades políticas, militares e sociais em toda a região. Sua política é definida pelo Politburo, um órgão consultivo liderado por Ismail Haniyeh, que opera no exílio. A liderança política externa do Hamas concentra-se em manter relações diplomáticas com vários países e grupos terroristas e principalmente em garantir financiamento e armas para apoiar as operações do Hamas em Gaza. Os assuntos diários dentro de Gaza são supervisionados por Yahya Sinwar, anteriormente líder da ala militar do Hamas e atualmente líder político do Hamas em Gaza.

A ala militar do Hamas é conhecida como Brigadas Izz al-Din al-Qassam. A ala foi fundada em 1991 e desde então tem se concentrado em expandir significativamente suas capacidades. A partir de 2023, essas capacidades incluíam foguetes de longo alcance, enormes arsenais de foguetes de curto alcance, unidades aéreas, comandos navais, as forças especiais de Nukhba e uma força de segurança interna conhecida como al-Majd. As brigadas são lideradas por Mohammad Deif e seu vice, Marwan Issa. A ala militar do Hamas, em todas as suas forças e capacidades, é responsável

pelo massacre de 7 de outubro de 2023 e pelo assassinato, estupro e brutalização de inúmeros civis.

As Brigadas Izz al-Din al-Qassam são parte integrante do Hamas e estima-se que possuam entre 30.000 e 40.000 combatentes. Embora estejam subordinados aos objetivos ideológicos e aos objetivos políticos do Hamas, eles têm um nível significativo de independência na tomada de decisões. As identidades e posições dos combatentes no grupo muitas vezes permanecem secretas até sua morte, mesmo quando combatem contra as incursões israelenses.

Os líderes do Hamas estruturaram as Brigadas Izz al-Din al-Qassam para sobreviver às ações militares israelenses construindo uma resiliente organização militar com escalões e comandos de unidades que seguem uma doutrina acurada e uma escala hierárquica que facilita a recuperação diante de perda de líderes ou da destruição de elementos nas unidades operacionais. Os comandantes preparam seus subordinados em toda a cadeia de comando para absorver funções de comando em caso de perda de lideranças. Cabe salientar que as Brigadas Izz al-Din al-Qassam organizam-se em escalões desde o nível grupo de combate, da mesma forma que organizações militares convencionais.

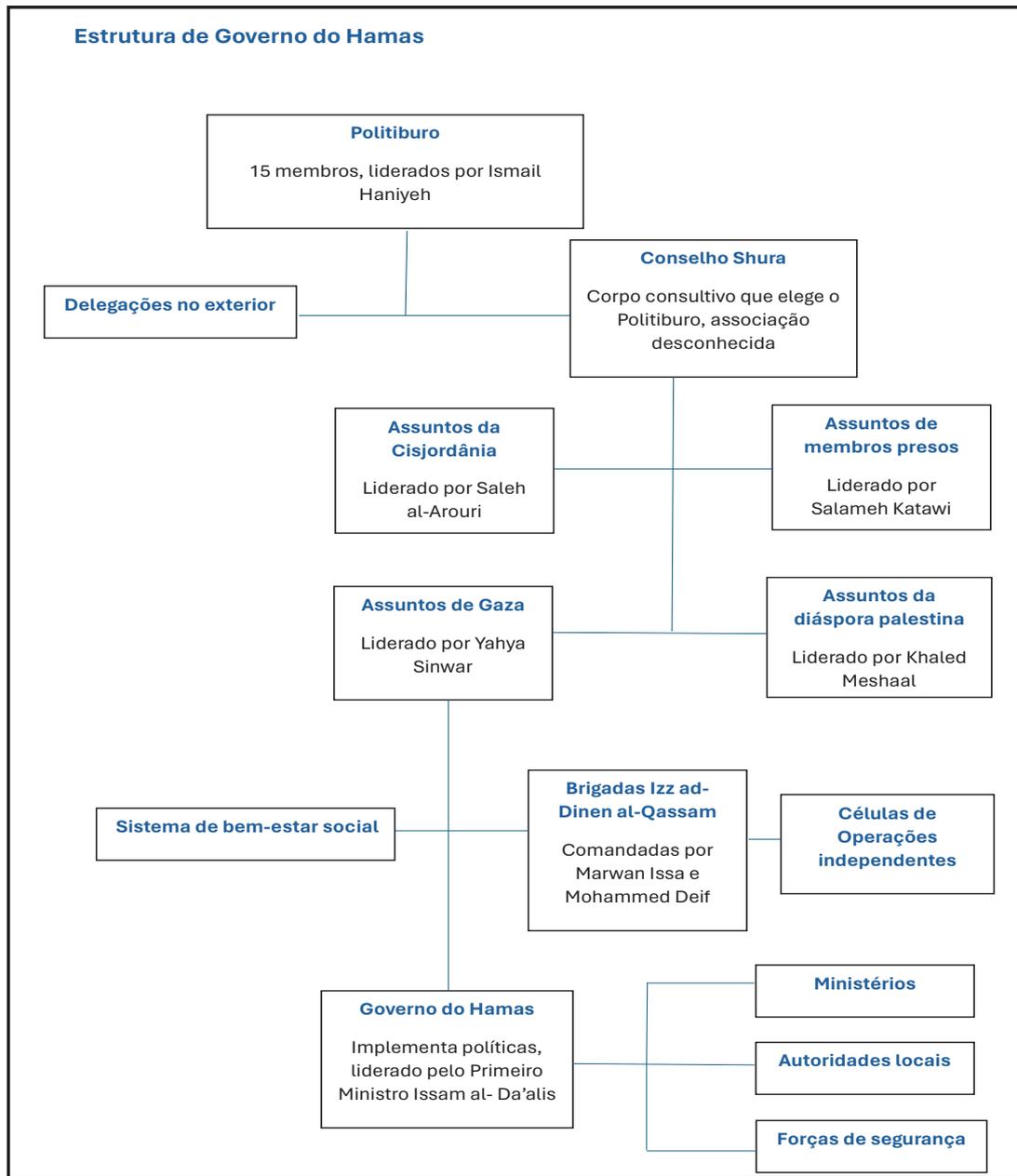


Fig 3 – Estrutura de Governo do Hamas com destaque para a ala militar do Grupo (tradução do autor)

Fonte: Council of Foreign Relations. Disponível em: <https://www.cfr.org/backgrounder/what-hamas>.

Acesso em 01 de nov. 2023.

As Brigadas operam em um modelo de células independentes e mesmo membros de alto escalão muitas vezes desconhecem as atividades de outras células. Isso permite que o grupo se regenere consistentemente após a morte dos membros. Durante a Intifada de Al-Aqsa, os líderes do grupo foram alvo de numerosos ataques aéreos que mataram muitos membros, incluindo Salah Shahade e Adnan al-Ghoul, antigos líderes das Brigadas Izz al-Din al-Qassam. O atual líder das

brigadas, Mohammed Deif, continua foragido e teria sobrevivido a, pelo menos, cinco tentativas de assassinato.

#### **b. Postos de Comando (PC).**

O braço militar do Hamas se baseia há mais de três décadas em táticas de guerrilha em seus ataques contra Israel, usando foguetes, franco-atiradores, artefatos explosivos improvisados e túneis subterrâneos, com o objetivo de escapar das modernas tecnologias

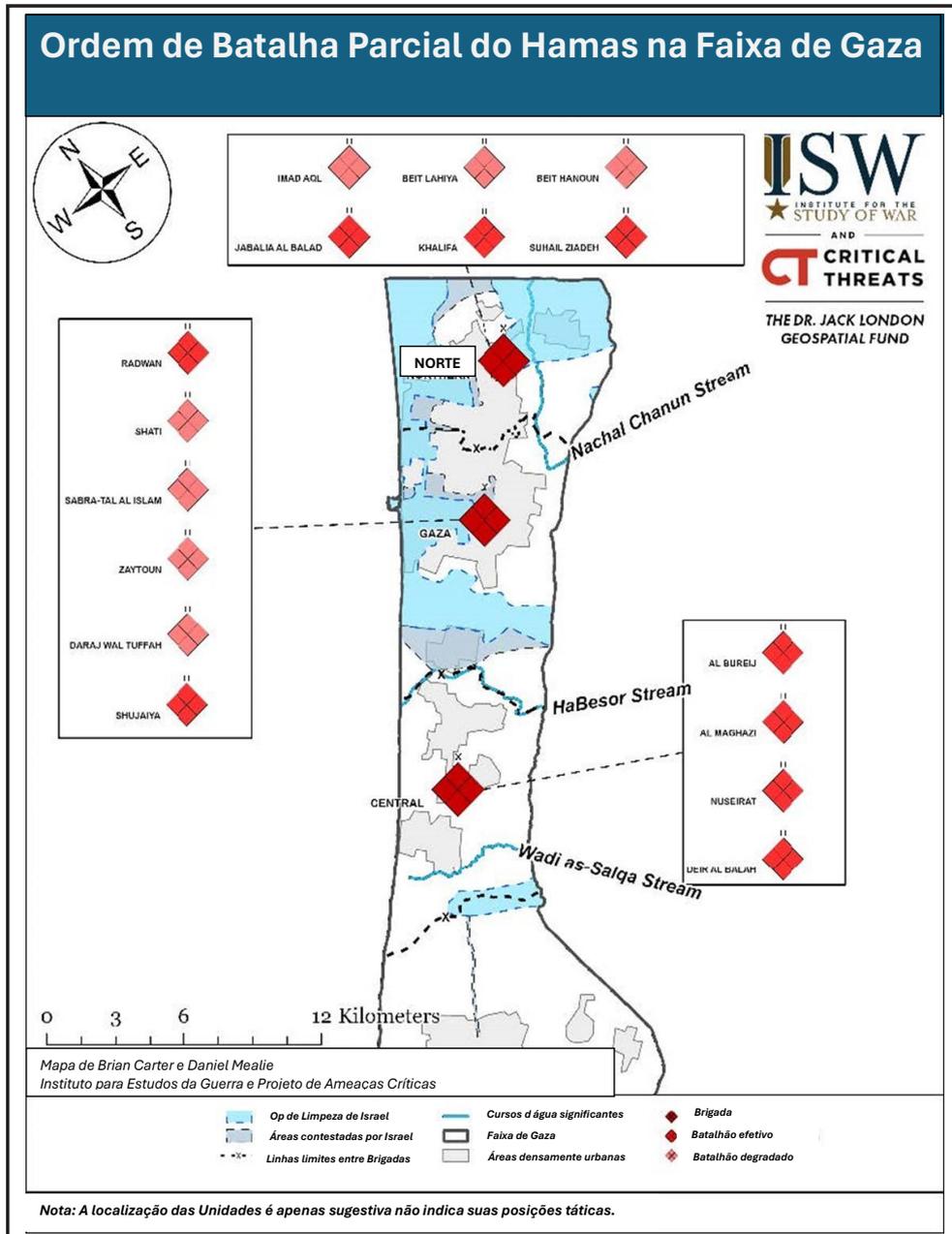


Fig 4 – Ordem de Batalha das Brigadas Izz al-Din al-Qassam (tradução do autor)

Fonte: Institute for the Study of War and Critical Threats. Disponível em: <https://www.understandingwar.org/backgrounder/order-battle-hamas-izz-al-din-al-qassem-brigades-part-2>. Acesso em 21 fev. 2024

israelenses de detecção e acompanhamento de emissões, bem como evitar a guerra eletrônica e cibernética. O grupo tem preferido ficar protegido nos subterrâneos de Gaza, inclusive estabelecendo seus PC nesses locais. Israel afirma que o Hamas opera um sofisticado bunker de comando que está localizado sob o Hospital Shifa, no norte de Gaza e em áreas adjacentes ao referido hospital, além de outras instalações públicas, como escolas.

### c. O estabelecimento das ligações.

As células de operação do Hamas desenvolveram a capacidade de estabelecer uma rede de comunicação via telefones por fio, construída na ampla rede de túneis sob Gaza. Estas linhas telefônicas permitem o estabelecimento de ligações seguras, pois tornaram-se indetectáveis pelas Forças de Israel. Isso evita o uso de telefones celulares e computadores, facilmente detectáveis.



Fig 5 – Alegada localização de Posto de Comando (PC) perto do Hospital Shifa, no norte de Gaza  
Fonte: Ynetnews. Disponível em <https://www.ynetnews.com/article/hj2heutza>. Acesso em: 04 de Abril de 2024.

Fontes de inteligência israelenses confirmaram que o processo de planejamento do Hamas buscou antigas medidas de contrainteligência, conduzindo reuniões com a presença física de seus integrantes, mantendo-se fora das redes de comunicações digitais, as quais podem ser identificadas pelo aparato militar do país.

A incrível rede de túneis construída pelo Hamas sob Gaza proporciona ao grupo fácil acesso a pontos chave em seu território, aos estoques de suprimentos e munições, ao lançamento de comunicações via fio e, principalmente, ao estabelecimento de seus principais PC.

Vale ressaltar que, em que pese o Hamas utilizar-se de PC subterrâneos, as Forças de Defesa de Israel já realizaram ações contra o grupo fora de Gaza, como em um Centro de Comando Conjunto de uma célula de militantes palestinos em Jenin, na Cisjordânia, caracterizando um “hub” para coordenação e comunicação entre os militantes do Hamas.

O Hamas desenvolveu um arranjo organizacional relativamente simples e descentralizado. A área de operações

em Gaza foi dividida em uma rede interconectada de unidades territoriais baseadas nas pequenas cidades. Em sua maioria, essas unidades territoriais eram descentralizadas e operavam de forma autônoma. Isto tudo com o objetivo de minimizar a capacidade das FDI de identificar e atingir o centro de gravidade operacional do Hamas (comando e controle).

Estudos apontam que o Hamas planeja e executa o C2 de sua campanha da seguinte forma: planejamento centralizado e execução descentralizada; estrutura organizacional simples; uso de comunicações redundantes (por exemplo, emprego das comunicações por fio, mensageiros de bicicleta, dentre outros); e valendo-se de apoio externo do Irã, que fornece técnicas e equipamentos criptográficos.

Ressalta-se ainda, que as Brigadas Izz al-Din al-Qassam, quando em combate, têm dificuldades em estabelecer o comando e controle, resultando em falta de coesão à medida que os combates avançam. Isto ocorre, principalmente, pela substituição contínua de lideranças, o que pode levar



Fig 6 – Utilização de linhas telefônicas terrestres nos túneis em Gaza

Fonte: Disponível em: <https://nypost.com/2023/10/24/news/hamas-used-landlines-to-evade-israeli-intelligence-while-planning-attack/>. Acesso em 09 nov. 2023.

à assunção de unidades por comandantes ineficazes, resultando em comando deficiente. Cabe destacar que lideranças são alvos preferenciais das FDI, pois as suas eliminações decorrem em consequente desarranjo na estrutura de comando do Hamas. É possível observar este fato quando do desencadeamento da Operação *Cast Lead* (2008-2009), onde os alvos prioritários de Israel eram as lideranças das Brigadas Izz al-Din al-Qassam.

Verifica-se, portanto, que o Hamas e, sobretudo, seu braço militar, as Brigadas Izz al-Din al-Qassam procuram utilizar-se de uma estrutura de comando menos rígida, principalmente no decorrer das ações diretas, onde células são responsáveis por ações descentralizadas. A não utilização de meios sofisticados de comunicações e sistemas de comando e controle tem como principal objetivo evitar a detecção por parte de Israel. Isso lhes dá vantagem por agirem com liberdade, valendo-se de meios considerados obsoletos, porém eficientes, tais, como as ligações por fio e por mensageiros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacidade de líderes, em todos os níveis, de tomar decisões coerentes e acuradas são significativas para o pleno exercício do comando. O controle das tropas no terreno, seja pela tomada de ações descentralizadas ou por uma rígida estrutura, pode trazer vantagens táticas quando bem executadas.

Os sistemas de C2 de Israel e dos palestinos refletem seus respectivos pontos fortes e fracos. Israel tem uma estrutura de C2 centralizada e hierarquizada, com uma clara cadeia de comando, além de comunicação e coordenação entre suas várias Forças Armadas e unidades. Os palestinos têm uma estrutura de C2 descentralizada e fragmentada, com múltiplas facções, líderes e agendas, muitas vezes conflitando entre si.

Os sistemas de C2 de ambos os lados também evoluíram ao longo do tempo, em resposta às circunstâncias, ameaças e oportunidades de mudança. Israel desenvolveu mecanismos de C2 mais flexíveis e adaptativos, como a guerra

centrada em redes, para lidar com a guerra assimétrica e não convencional. Os palestinos desenvolveram mecanismos de C2 mais resilientes e criativos, como redes celulares, ligações por fio, mensageiros e comunicações clandestinas, para lidar com a ocupação e a vigilância israelenses.

O conflito entre Israel e o Hamas é caracterizado por ser uma contenda híbrida onde se confrontam mecanismos de

comando e controle diversos, com vantagens operacionais para ambos. As dificuldades do combate urbano e o amplo uso de ações descentralizadas podem trazer extrema dificuldade às tropas israelenses. Porém, o uso de sofisticados meios de comunicação, inteligência artificial, centralização do comando e a adoção da filosofia do Comando de Missão, a longo prazo podem favorecer as FDI em seus objetivos.

## REFERÊNCIAS

1. ARMY UNIVERSITY PRESS. *Warfare in the Age of Non-State Actors*. Disponível em: [https://armyupress.army.mil/Portals/7/combata-studies/csi-books/WarfareInTheAgeOfNon-StateActors\\_2001.pdf](https://armyupress.army.mil/Portals/7/combata-studies/csi-books/WarfareInTheAgeOfNon-StateActors_2001.pdf). Acesso em: 15 de fev. de 2024.
2. BEN-SHALOM, Uzi e SHAMIR, Bar-Ilan. *Mission Command Between Theory and Practice: The Case of the IDF*. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/254243565>. Acesso em 18 de março de 2024.
3. BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. Comando e Controle. EB70-MC-10.205. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2023.
4. BRASIL, Operações, Brasília, Exército Brasileiro, 2017.
5. BRIAN CARTER. *THE ORDER OF BATTLE OF HAMAS' IZZ AL DIN AL QASSEM BRIGADES PART 2: North and Central Gaza*. Disponível em: <https://www.understandingwar.org/backgrounder/order-battle-hamas'-izz-al-din-al-qassem-brigades-part-2>. Acesso em: 21 de fev. de 2024.
6. COHEN, Yoram, WHITE, Jeffrey, *Hamas in Combat. The Military Performance of the Palestinian Islamic Resistance Movement*. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2023/10/24/politics/intelligence-hamas-israel-attack-tunnels-phone-lines/index.html>. Acesso em: 5 de fev. de 2024.
7. CNN POLITICS. *Hamas operatives used phone lines installed in tunnels under Gaza to plan Israel attack over 2 years, sources familiar with intelligence say*. Disponível em: <https://www.cnn.com/2023/10/24/politics/intelligence-hamas-israel-attack-tunnels-phone-line/index.html>. Acesso em: 7 de nov. de 2023.
8. COHEN, Raphael S., JOHNSON David E., THALER David E., ALLEN Brenna, BARTELS Elizabeth M., CAHILL EFRON James, Shira. *From Cast Lead to Protective Edge, Lesson from Israel's War in Gaza*. Disponível em: [www.rand.org/pubs/research\\_reports/RR1888.html](http://www.rand.org/pubs/research_reports/RR1888.html). Acesso em: 12 de fev. de 2024.
9. COUNCIL OF FOREIGN RELATIONS. *What is Hamas?*. Disponível em: <https://www.cfr.org/backgrounder/what-hamas>. Acesso em: 1º de nov de 2023.
10. HARVARD KENNEDY SCHOOL BELFER CENTER. *Israeli Defense Forces' Defense Doctrine – English Translation*. Disponível em: <https://www.belfercenter.org/publication/israeli-defense-forces-defense-doctrine-english-translation>. Acesso em: 1º de nov. de 2023.
11. HENRIKSEN, Thomas H. *The Israeli Approach to Irregular Warfare and Implications for the United States*. Disponível em: [https://archive.org/details/JSOU\\_Report\\_07\\_3](https://archive.org/details/JSOU_Report_07_3). Acesso em: 7 de nov. de 2023.
12. HUSSEIN, Ahmed Q. The Evolution of the Military Action of the Izz al-Din al-Qassam Brigades: How Hamas Established its Army in Gaza. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.31430/almuntaqa.4.1.0078>. Acesso em: 3 de nov. de 2023.
13. HAMAS' *Military Wing. The Israel Defense Forces*. 07 out. 2023. Disponível em <https://www.idf.il/en/mini-sites/the-hamas-terrorist-organization>. Acesso em 03 de novembro de 2023.
14. JOHNSON, David E. Hard Fighting, Israel in Lebanon, and Gaza. *Rand*. 19 jun. 2012. Disponível em <https://www.rand.org/pubs/monographs/MG1085.html>. Acesso em 12 de dezembro de 2023.
15. MILITARY reveals Hamas command posts in and beneath Gaza hospital. *Ynet News*. 27 out. 2023. Disponível em <https://www.ynetnews.com/article/hj2heutza>. Acesso em 01 de novembro de 2023.

16. O'CONNOR, Tom. New Israel System Digitally Maps Battlefield, Changing How Wars are Fought. *Newsweek*. 25 out. 2022. Disponível em <https://www.newsweek.com/new-israel-system-digitally-maps-battlefield-changing-how-wars-are-fought-1754339>. Acesso em 07 de novembro de 2023.
17. ONE MONTH Recap: War Against Hamas. *The Israel Defense Forces*. 23 nov. 2023. Disponível em <https://www.idf.il/en/mini-sites/hamas-israel-war-articles-videos-and-more/general-articles/1-month-recap-war-against-hamas/> Acesso em 08 de novembro de 2023.
18. ORTAL, Eran. We're Confused, Too: A Historical Perspective for Discussion of "Land Ahead". *Military Review*, Kansas, v. 103, n. 2, p. 82-98, mar/abr 2023 . Disponível em <https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/English/MA-2019/Ortal-Land-Ahead.pdf>. Acesso em: 04 de Abril de 2024.
19. YEKOSHUA, Yossi. The IDF as you've never seen it before. *Ynetnews*. 14 maio. 2016. Disponível em <https://www.ynetnews.com/articles/0,7340,L-4802839,00.html>. Acesso em: 04 de Abril de 2024.

## SOBRE O AUTOR

O Coronel de Infantaria Ewerton Santana Pereira é Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Centro de Armas Combinadas do Exército dos EUA, no Fort Leavenworth, Kansas, Estados Unidos da América. Foi declarado Aspirante a Oficial pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 1996. É mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO)-2004 e possui o curso de Comando e Estado-Maior da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME)-2016. Realizou o Curso de Operações na Selva – Cat "B" do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS) em 2005 e o Curso de Estado-Maior Conjunto na Escola Superior de Guerra (ESG) em 2018. Comandou a Base de Administração e Apoio do Comando Militar do Planalto, sediada em Brasília- DF. Foi observador militar na Operação das Nações Unidas na Costa do Marfim em 2013, chefe do Serviço de Fiscalização de Produtos Controlados da 11ª RM e Oficial de Logística do Estado-Maior do Comando Militar do Planalto (ewerton.santana@eb.mil.br).